



Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Associação Da Migrânea E Epilepsia Na População Infantojuvenil

Autores: MAYLLIN FREITAS NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE), HERRANA DINIZ SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE), JOSYVERA MARIA RIBEIRO BARBOZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE), MONALISA DE MOURA SILVA SAITO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE), PAULA ROBERTA MONTEIRO MACHADO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE), FABÍOLA LYS DE MEDEIROS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC/UPE) - RECIFE/PE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A cefaleia e epilepsia compartilham fatores desencadeadores e sobreposição de manifestações clínicas semelhantes. Poucos estudos foram realizados na população infantojuvenil. OBJETIVOS: Demonstrar a prevalência/perfil das epilepsias e cefaleias e caracterizar os achados eletroencefalográficos (EEG) e de ressonância magnética (RM) cerebral em crianças/adolescentes epiléticos com e sem migrânea. MÉTODOS: Estudo transversal. Para associação da migrânea com os tipos de epilepsias e para associação da migrânea com o EEG e RM cerebral em pacientes epiléticos aplicamos o Qui-quadrado de Pearson e Fisher. Significância de 5. RESULTADOS: Participaram 129 epiléticos (60 meninos e 69 meninas), de 2 a 19 anos de idade. A maioria encontrava-se na faixa etária dos 11 e 19 anos (62,8). Quanto às características da epilepsia, 66,4 tinham crises focais, 16,1 crises generalizadas e 11,9 crises desconhecidas. Na cefaleia, 4,3 eram cefaleia tensional, 42,2 migrânea, e 53,5 não apresentaram migrânea. Na associação entre migrânea e epilepsia, consideramos apenas os pacientes com e sem migrânea. Em relação ao tipo de epilepsia, houve associação com migrânea ($p=0,046$), sendo a crise focal mais frequente nos pacientes com migrânea (81,6). Quanto ao EEG nos pacientes epiléticos, 60 tinham alterações (focais-41, generalizadas-19). A RM cerebral nos pacientes epiléticos, 52,7 apresentaram algum envolvimento cerebral (24,5, alterações focais, 28,2, alterações do tipo generalizada). Comparando os grupos com e sem migrânea com resultado do EEG, observou-se, significância estatística ($p=0,035$) quanto as alterações eletroencefalográficas nos pacientes com migrânea (70,3) quando comparado aos pacientes sem migrânea. EEG com alterações focais foram frequentes nos pacientes com migrânea (56,1). Nas alterações de RM cerebral, não houve diferença quando comparado os grupos com e sem migrânea. CONCLUSÃO: A migrânea mostrou ser mais prevalente e associada com crises epiléticas focais nessa população. Os eletroencefalogramas alterados foram associados aos pacientes com migrânea, particularmente os focais, sugerindo uma possível conexão eletrofisiológica entre epilepsia e migrânea